

OLHARES MÚLTIPLOS, DIÁLOGOS POSSÍVEIS

BEATRIZ BECKER

Universidade Federal do Rio de Janeiro

FERNANDO RESENDE

Universidade Federal Fluminense

TATTIANA TEIXEIRA

Universidade Federal de Santa Catarina

Copyright © 2010
SBPJor / Sociedade
Brasileira de Pesquisa
em Jornalismo

O amadurecimento das pesquisas em Jornalismo enfrenta o desafio de avançar encontrando um equilíbrio resultante, por um lado, dos diálogos com as disciplinas que chegam ao objeto por meio de uma abordagem multidisciplinar e, por outro, do esforço de uma construção teórico-metodológica específica, que lhe dê identidade e densidade como campo científico, estimulando a interlocução entre formas de pensar e fazer o Jornalismo na atualidade. Sem dúvida, um dos desafios dessas análises críticas é priorizar a construção do conhecimento articulado e coerente no e sobre o campo do Jornalismo e incorporar, ao mesmo tempo, a riqueza de diferentes reflexões sobre as práticas jornalísticas e as reconfigurações de suas mediações na atualidade como processos de comunicação em distintos contextos históricos e culturais.

Esta edição busca transcender visões que tendem a compartimentar os estudos em Jornalismo em posições rígidas, estimulando, em vez disto, o reconhecimento dos avanços obtidos na compreensão científica sobre este campo por diferentes correntes do pensamento. Expressa olhares múltiplos sobre a prática jornalística por meio de diálogos possíveis entre distintas áreas do conhecimento, em um movimento que ultrapassa dualidades e caminha para o reforço do estatuto científico das pesquisas em comunicação que assumem o Jornalismo como objeto de investigação por meio de abordagens diversas, em sintonia com a temática do VIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo: **“Desafios da Pesquisa em Jornalismo: interdisciplinaridade e transdisciplinaridade”**, evento realizado em São Luís, Maranhão, em novembro de 2010.

Os artigos de Muniz Sodré, Christa Berger, e Stuart Allan reunidos no Dossiê propõem identificar aproximações entre diferentes

abordagens científicas da atividade jornalística, num movimento de reconhecimento tanto da singularidade e da identidade do campo quanto de suas relações com outras áreas para uma maior compreensão desse fenômeno na atualidade. Muniz Sodré enfatiza que a comunicação não pode ser compreendida apenas como mera transferência de conteúdos de um polo a outro frente à mediatização e à retórica do mercado e revela a necessidade de relacionar a prática jornalística com a totalidade cultural em suas mutações associadas aos efeitos das novas tecnologias da informação e da comunicação. Christa Berger sugere que o Jornalismo dialoga com as disciplinas das Ciências Sociais e da Linguagem, ao mesmo tempo em que seus autores apontam as questões que serão transformadas em objeto de estudo das teorias do próprio campo jornalístico, observando a dinâmica da circulação de saberes na experiência e nas práticas sociais e científicas. Stuart Allan busca problematizar concepções tradicionais da identidade jornalística, a partir de uma reflexão sobre diferenças de tratamento dos gêneros feminino e masculino. Observa um conjunto de estereótipos que reflete preconceitos contra o sexo feminino e discriminações contra as mulheres no dia a dia das redações em contextos culturais britânicos e norte-americanos. Seu pensamento crítico leva o leitor a questionar a diversidade étnica das rotinas produtivas do jornalismo e a pensar o lugar do Outro nas escolhas dos jornalistas e nas mediações das práticas jornalísticas no cotidiano da vida social.

Os seis trabalhos da seção Artigos buscam problematizar e aprofundar questões teóricas, expressam resultados de investigações empíricas, e também estabelecem diálogos com outras áreas de conhecimento capazes de contribuir para a compreensão das singularidades da disciplina e do exercício profissional do Jornalismo na contemporaneidade. As narrativas jornalísticas e os diferentes modos de gestão, produção, circulação e consumo de informações são analisados de maneiras distintas, sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Por meio de uma abordagem histórica, o artigo de Diego Andres Salcedo e Adriana Maria Andrade de Santana analisa a forma com a qual o selo postal contribui para a construção da representação da atividade jornalística brasileira, considerando a concepção deste artefato tanto como mídia quanto texto semiótico, e sua estreita relação com a imprensa.

Os trabalhos de Edson Fernando Dalmonete e de Marcelo Kischinhevsky, expressam pensamentos críticos sobre as reconfigurações da mediação jornalística na contemporaneidade, considerando os desafios que as tecnologias digitais impõem para as pesquisas em

Jornalismo e seus efeitos nas rotinas produtivas. Tomando por parâmetro indagações acerca de questões éticas que envolvem a referida experiência comunicacional, Edson Fernando Dalmonte propõe uma reflexão sobre as possíveis redefinições do fazer comunicacional, em contraste com o fazer jornalístico, e por meio do estudo de um *blog* da Petrobras criado para ser um canal de comunicação direta com a sociedade e local de apresentação da versão oficial de informações que dizem respeito à estatal, observa que a empresa opta por um modelo de comunicação não mediado que pressupõe a redefinição dos lugares de fala e de visibilidade. A partir do arcabouço teórico da Economia Política da Comunicação e dos estudos de convergência, o artigo de Marcelo Kischinhevsky busca traçar um panorama do radiojornalismo praticado atualmente na cidade do Rio de Janeiro, focando a reconfiguração das rotinas de produção de conteúdos radiofônicos, analisando-se em especial o âmbito profissional do processo de convergência midiática.

As rotinas produtivas também constituem-se como tema do trabalho de Isabel Siqueira Travancas. A autora sugere que os jornalistas têm rotinas próprias determinadas pelo processo de apuração, redação e divulgação das informações, e propõe uma reflexão sobre a produção da notícia a partir de etnografias realizadas nas redações brasileiras, identificando semelhanças e diferenças entre as práticas profissionais de mídias distintas, num momento de profunda transformação do Jornalismo. As atuais mudanças associadas à prática específica do fotojornalismo e suas interações com os coletivos fotográficos são discutidas por José Afonso da SILVA Jr. e Eduardo Queiroga em uma investigação de novos regimes de construção da imagem, recuperando-se precedentes da história da fotografia associados ao jornalismo. O uso e o valor da imagem nas iniciais experiências multimídia para o jornalismo digital ainda são abordados nesta edição por Joan Francesc Fondevila Gascón em um estudo empírico de processos de construção de notícias, observando modos de aproveitamento da inserção do vídeo e da fotografia na elaboração e apresentação do conteúdo noticioso por empresas jornalísticas na Espanha. E Os livros *Jornalismo Literário: uma introdução*, de Gustavo de Castro, e *O Percurso Interpretativo na Produção da Notícia*, de Josenildo Luiz Guerra, são aqui resenhados respectivamente por Célia Ladeira e Rogério Christofolletti.

Não deixamos de observar que a monopolização da imprensa dentro dos conglomerados comunicativos e de entretenimento é cada vez maior, porém, ao mesmo tempo, reconhecemos que as tecnologias e redes móveis têm, efetivamente, criado novas formas de mobilidade

informativa, assim como produções autônomas e colaborativas de conteúdos, inclusive de textos jornalísticos. Se considerarmos essa mudança de perspectiva em relação às atuações do jornalista em épocas anteriores do capitalismo, é preciso repensar a atividade não apenas profissional, mas também de pesquisa e de ensino em Jornalismo, valorizando-a como um dos principais instrumentos de resistência política em qualquer época, buscando ainda a diversidade inerente à qualidade da prática social do jornalismo em suas diferentes dimensões. Consideramos esta edição da *Brazilian Journalism Research* uma contribuição importante neste percurso.